


Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva
(Organizador)

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade


Atena
Editora
Ano 2022



Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva
(Organizador)

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Experiências em enfermagem na contemporaneidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Experiências em enfermagem na contemporaneidade / Organizadores Suely Lopes de Azevedo, Vânia Maria Moraes Ferreira, André Ribeiro da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0666-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.662222009>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Azevedo, Suely Lopes de (Organizadora). II. Ferreira, Vânia Maria Moraes (Organizadora). III. Silva, André Ribeiro da (Organizador). IV. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O mundo globalizado com seus novos arranjos associado ao célere processo de modernização tecnológica e científica tem exigido novas formas de construção e replicação do conhecimento. A exigência para tal mudança decorre da necessidade de enfrentamento dos desafios da contemporaneidade, diante das novas modalidades de organização do trabalho em saúde. Diante disso, é de extrema importância haver mudanças no processo de formação, voltada a transdisciplinaridade na produção do conhecimento, a fim de formar e capacitar enfermeiros competentes para o atendimento à população de acordo com suas diferentes demandas, assegurando um cuidado integral, com qualidade, resolutividade e eficiência.

Nessa perspectiva, a coletânea intitulada “**Experiências em enfermagem na contemporaneidade**”, traz ao longo de vinte e seis artigos a investigação de conceitos, questões e fenômenos relacionados à prestação de cuidados nos diferentes contextos, no que se refere à pessoa, ao ambiente, à saúde e à enfermagem.

Assim, o primeiro e quarto capítulos versam sobre o cuidado voltado à alimentação do recém-nascido, trazendo um relato de experiência sobre **a importância das orientações da equipe de enfermagem durante as primeiras amamentações** e um estudo de revisão sobre **as ações no pré-natal que impactam no sucesso do aleitamento materno**. O segundo e quinto capítulos discorrem sobre **a organização do processo de trabalho da enfermagem a partir de indicadores de qualidade**, e um relato de experiência sobre **acompanhamento técnico comportamental do profissional de enfermagem como um instrumento de melhoria do serviço**, duas importantes ferramentas utilizadas para mensurar a qualidade da assistência prestada, possibilitando o levantamento de dados que proporcionam o conhecimento da realidade frente ao dia a dia assistencial. O terceiro capítulo apresenta **o alojamento conjunto como a transição da alegria à dor**, e enfatiza sobre a importância da adequação dos serviços de atenção à mulher com base na Política de Humanização. O sexto e sétimos capítulos dissertam sobre diferentes patologias, um relato referente **ao câncer de mama e autoexame: relato de caso de uma enfermeira** e um **relato de experiência sobre cuidados de enfermagem ao paciente submetido a litotripsia extracorpórea em um centro cirúrgico ambulatorial**. O oitavo capítulo trata-se de uma revisão integrativa sobre **contribuições da extensão universitária na formação do discente de enfermagem**, iniciativa que possibilita aos acadêmicos de enfermagem adquirir percepções, vivências, escuta e troca de saberes, onde o vínculo e a cooperação entre docentes e discentes se configuram como parte ativa do processo de aprendizado. O nono e décimos capítulos aludem sobre a importância da educação em saúde, como um conjunto de práticas que possibilita a produção do cuidado construída por meio da interação profissional/paciente, referem-se a dois relatos de experiência, o primeiro sobre **educação**

em saúde para pessoas com hanseníase acompanhadas em serviço especializado e o segundo sobre **fila de espera como oportunidade para educação em saúde sobre autismo**. O décimo-primeiro capítulo através de um estudo de revisão **sobre o papel do enfermeiro estomaterapeuta na disfunção neurogênica do trato urinário inferior e intestinal em pessoas com lesão medular**, proporciona uma imersão no cenário do cuidado às pessoas com lesão medular traumática. O décimo-segundo capítulo discorre sobre as **implicações na saúde docente: um ensaio sobre os principais riscos do trabalho**. O décimo-terceiro capítulo ocupa-se sobre a **gestação tardia e os cuidados de enfermagem envolvidos nessa fase**, ao falar da importância de detectar precocemente alterações, visando diminuir eventos obstétricos adversos na maturidade. O décimo-quarto capítulo versa sobre a **masturbação feminina** destacando, através de revisão sistemática, seus benefícios para a saúde da mulher e o tabu imposto sobre a prática de auto prazer. O décimo-quinto capítulo, um estudo de campo sobre **o cuidado do enfermeiro à puérpera que vive com HIV no processo de inibição da lactação**, analisa os fatores que auxiliem o enfermeiro a prestar um cuidado integral e equânime à puérpera para encorajá-la a não amamentar, a fim de minimizar a taxa de transmissão vertical via aleitamento materno. Os capítulos, décimo-sexto e décimo-oitavo discorrem sobre as evidências encontradas na literatura sobre os cuidados à mulher na rede básica de saúde com destaque para a assistência de Enfermagem, **o enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero na atenção primária e o enfermeiro no acompanhamento da gestante com sífilis durante o pré-natal**, respectivamente. O décimo-nono capítulo os autores apresentam um relato de experiência sobre **o impacto da pandemia no aprendizado e interesse do acadêmico- relato de experiência**, destacando as medidas estratégicas para reduzir as problemáticas encontradas durante a pandemia. O vigésimo capítulo aponta as evidências sobre **o sistema renina-angiotensina aldosterona na estabilização da pressão arterial e sobre sua atuação na perda volêmica**. O vigésimo-primeiro capítulo, com o título, **os sinais vitais como instrumento norteador da assistência de enfermagem ao paciente em ECMO**, discorre sobre os cuidados de enfermagem com destaque para a importância da monitorização dos dados mensuráveis a serem atribuídos ao paciente submetido ao suporte mecânico invasivo temporário pulmonar e/ou cardiológico. Os capítulos vigésimo-segundo e vigésimo-terceiro versam sobre a assistência de enfermagem no cenário hospitalar, onde se avalia a prática profissional fundamentada em evidências científicas para a viabilização e a implementação de cuidados, sendo enfatizado **o cuidado de lesão por pressão em pacientes hospitalizados: o saber e o fazer da equipe de enfermagem** e a identificação dos **principais diagnósticos de enfermagem e intervenções levantados em uma uti neonatal: relato de experiência**. O vigésimo quarto capítulo versa sobre a experiência de um enfermeiro vivenciada no Programa de Residência Profissional em enfermagem no setor de pronto atendimento de urgência e Trauma, com enfoque para a **sensibilização para preenchimento do boletim de atendimento de urgência e**

emergência: relato de experiência. O vigésimo-quinco capítulo, um estudo descritivo, propõe identificar as necessidades/dificuldades manifestadas pelos enfermeiros de família, em relação à estratégia do Tratamento Diretamente Observado à pessoa com Tuberculose. No capítulo vigésimo-sexto destaca-se o **papel do enfermeiro na proteção da população idosa frente as infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão de literatura** onde se enfatiza as práticas educativas que digam respeito à prática sexual segura no envelhecimento, evitando a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis. No último capítulo da obra em tela, vigésimo -sétimo, os autores descrevem uma pesquisa de campo de caráter exploratório sobre os **resíduos de luvas de látex: percepção de riscos segundo graduandos de enfermagem** onde se identificam situações de riscos apontadas pelos graduandos relacionada ao manejo de resíduos de luvas de látex para o profissional de enfermagem, paciente e ambiente.

Dessa forma, agradecemos aos autores por todo esforço e dedicação que contribuíram para a construção dessa obra, e esperamos que este livro possa colaborar para a discussão e entendimento sobre os temas aqui abordados.


Suely Lopes de Azevedo
Vânia Maria Moraes Ferreira
André Ribeiro da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE AS PRIMEIRAS AMAMENTAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Ellen Patrícia Fonseca Alves
Natiele Costa Oliveira
Lady Tainara Santos Murça
Loren Costa Lima
Arianne Gabrielle Santos
Sabrina Ferreira de Oliveira
Kellen Raissa de Souza
Samanta Ferreira Xavier
Maria Júlia Ribeiro dos Santos
Ana Clara Rodrigues Barbosa
Bruna Soares Barbosa
Sélen Jaqueline Souza Ruas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220091>

CAPÍTULO 2..... 8

A ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM A PARTIR DE INDICADORES DE QUALIDADE

Airton José Melchior
Daiana Reuse
Francisco Carlos Pinto Rodrigues
Rosane Teresinha Fontana
Sandra Graube

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220092>

CAPÍTULO 3..... 26

ALOJAMENTO CONJUNTO COMO A TRANSIÇÃO DA ALEGRIA À DOR

Jessica Soares Barbosa
Zaline de Nazaré Oliveira de Oliveira
Claudianna Silva Pedrosa
Karen Marcelly de Sousa
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Débora Talitha Neri
Bárbara Cybelle Monteiro Lopes
Amanda Lorena Gomes Bentes
Wanderson Santiago de Azevedo Junior
Julielen Larissa Alexandrino Moraes
Letícia Megumi Tsuchiya Masuda
Brenda Caroline Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220093>

CAPÍTULO 4..... 32


AÇÕES NO PRÉ NATAL QUE IMPACTAM NO SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

Camila Aparecida Rodrigues Carriel

Catiane Maria Nogueira Berbel

Tamara Cristina Oshiro Pereira

Rosana Aparecida Lopes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220094>

CAPÍTULO 5..... 40

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO COMPORTAMENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM COMO UM INSTRUMENTO DE MELHORIA DO SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Pacheco Pereira

Débora Maria Vargas Makuch

Izabela Linha Secco

Andrea Moreira Arrué


Mari Angela Berté

Cleidiane Marques da Silva

Juliana Szreider de Azevedo

Letícia Pontes

Mitzy Tannia Reichembach Danski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220095>

CAPÍTULO 6..... 43


CÂNCER DE MAMA E AUTOEXAME: RELATO DE CASO DE UMA ENFERMEIRA

Michelle Freitas de Souza

Fátima Helena do Espírito Santo

Fabio Ricardo Dutra Lamago

Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220096>

CAPÍTULO 7..... 47

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A LITOTRIPSIA EXTRACORPÓREA EM UM CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Alexandre Henriques

Letícia Toss

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

Márcio Josué Trasel


Mari Nei Clososki da Rocha

Morgana Morbach Borges

Zenaide Paulo Silveira

Andreia Tanara de Carvalho

Fabiane Bregalda Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220097>

CAPÍTULO 8..... 52

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Raquel dos Santos Damasceno
Sonia Maria Isabel Lopes Ferreira
Sílvia Maria Santos Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220098>

CAPÍTULO 9..... 62

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM HANSENÍASE ACOMPANHADAS EM SERVIÇO ESPECIALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Juliana Damasceno Silva
Gleyciane Rebouças de Souza
Isabelle Monique de Oliveira Rocha
Renata de Holanda Sousa
Iago Oliveira Dantas
Jade Elizabeth Prado dos Santos
Yasmin Ventura Andrade Carneiro
Larissa de Souza Garcia
Arielle Oliveira de Almeida
Kaio Roger Morais Araújo
Mirella Andrade Ferreira
José Alexandre Albino Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622220099>

CAPÍTULO 10..... 66

FILA DE ESPERA COMO OPORTUNIDADE PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Damasceno Silva
Gleyciane Rebouças de Souza
Leandro Cardozo dos Santos Brito
Deyse Maria Alves Rocha
Maria Amanda Mesquita Fernandes
Ester Alves Gadelha
Kaio Roger Morais Araújo
Sara Teixeira Braga
Samara Calixto Gomes
Camila Gomes Carvalho
Hederson Lopes Sampaio
José Alexandre Albino Pinheiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200910>

CAPÍTULO 11 71

DISFUNÇÃO NEUROGÊNICA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR E INTESTINAL EM PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPÊUTA

Jéssica Costa Maia
Lucas Lazarini Bim

Heloísa Helena Camponez Barbara Rédua
Talita de Figueiredo
Taciane de Fátima Wengkarecki Orloski
Carolynne Ribeiro Maia do Amaral
Rita de Cássia Mezêncio Dias
Ana Carla Freire Gonçalves Cassimiro Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200911>

CAPÍTULO 12..... 83

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOCENTE: UM ENSAIO SOBRE OS PRINCIPAIS RISCOS DO TRABALHO


Larissa Ricardo Figueira
Jéssica Barbetto de Souza
Maria Antonia Ramos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200912>

CAPÍTULO 13..... 89

GESTAÇÃO TARDIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ENVOLVIDOS NESSA FASE

Márcia Zotti Justo Ferreira
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Lucilení Narciso de Souza
Péricles Cristiano Batista Flores
Solange Aparecida Caetano
Elaine Aparecida Leoni
Valdemir Vieira
Leandro Spalato Torres
Jonas Gonçalves dos Santos
Haroldo Ferreira Araújo
Anelvira de Oliveira Florentino
Sílvia Maria dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200913>

CAPÍTULO 14..... 99

MASTURBAÇÃO FEMININA: OS BENEFÍCIOS E O TABU SOBRE O AUTOPRAZER FEMININO

Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Dilean Mendonça de Sousa Paula
Jayane Silva Viana
Hitálo Santos da Silva
Nayara Almeida Nunes
Lídia Gabriely de Assis Andrade
Thomaz Bandeira Madeira
Liz Gomes de Holanda
Jonilson Ribeiro da Silva
Eunice Minervino de Carvalho Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200914>

CAPÍTULO 15..... 104

O CUIDADO DO ENFERMEIRO À PUÉRPERA QUE VIVE COM HIV NO PROCESSO DE INIBIÇÃO DA LACTAÇÃO

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Mariana Braga Salgueiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200915>

CAPÍTULO 16..... 120

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rosane da Silva Santana

Wildilene Leite Carvalho

Cristiane Costa Moraes de Oliveira

Walna Luísa Barros e Ramos

Geisangela Sanchas Mendes

Annalyesse Cristina Silva Lima

Monniely Mônica Costa Gonçalves

Bianca Coelho Soares Ximenes

Maria Valneide Gomes Andrade Coelho

Lilia Frazão de Oliveira

Dolores Helena Silva

Mariana Ferreira de Sousa Moreira Paiva

Francisco Ricardo de Alcântara

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200916>

CAPÍTULO 17..... 129

O ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS DURANTE O PRÉ- NATAL

Rosane da Silva Santana

Wildilene Leite Carvalho

Maria Alexandra Fontinelle Pereira

David Sodré

Renata Karine Dominice de Souza

Emanuelle Novaes de Vasconcelos Brito

Agrimara Naria Santos Cavalcante

Paula Belix Tavares

Aim  Viilenuv de Paula Gued lha

Fernanda de Castro Lopes

Fernanda Cavalcante Macedo Candido

Ilana Barros Moraes da Graça

Mariana Ferreira de Sousa Moreira Paiva

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200917>

CAPÍTULO 18..... 140

O IMPACTO DA PANDEMIA NO APRENDIZADO E INTERESSE DO ACADÊMICO -

RELATO DE EXPERIÊNCIA


Natiele Costa Oliveira
Samanta Ferreira Xavier
Dayane Indyara de Sá Silva
Loren Costa Lima
Sabrina Santos de Almeida
Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva
Arianne Gabrielle Santos
Ana Clara Rodrigues Barbosa
Valéria Carvalho Fernandes
Anielly Geovanna Santos Leopoldo
Alcione Gomes Souza
Sélen Jaqueline Souza Ruas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200918>

CAPÍTULO 19..... 149

O SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA E SUA ATUAÇÃO NA HIPOTENSÃO POR PERDA VOLÊMICA


Alessandro Pschisky
Dayanne Teresinha Granetto Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200919>

CAPÍTULO 20..... 157

OS SINAIS VITAIS COMO INSTRUMENTO NORTEADOR DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ECMO

Ana Flávia Rossi
Julyana Camilo Raymundo
Lorena Goulart de Andrade
Talita de Souza Ribeiro
Illymack Canedo Ferreira de Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200920>

CAPÍTULO 21..... 168

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: O SABER É O FAZER DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Maria Ivanilde de Andrade
Pamela Nery do Lago
Aline da Silva Fernandes
Carla Renata dos Santos
Divina Elenice Cardoso Bessas
Carla de Oliveira Arcebispo
Maria Emília Lúcio Duarte
Ana Luiza Loiola Santos
Edma Nogueira da Silva
Eliseu da Costa Campos
Adriana de Cristo Sousa
Danielle Freire dos Anjos

Rosiana Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200921>

CAPÍTULO 22..... 175

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES LEVANTADOS EM UMA UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielle Lorrany Pereira Monteiro Silva

Ana Clara Rodrigues Barbosa

Arianne Gabrielle Santos

Bruna Pereira Soares

Daniele Fernanda Rabelo da Silva

Dayane Marielle Soares De Freitas

Ellen Patrícia Fonseca Alves


Lady Thainara Santos Murça

Loren Costa Lima

Natiele Costa Oliveira

Nayara Cardoso Ruas

Sabrina Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200922>

CAPÍTULO 23..... 182

SENSIBILIZAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DO BOLETIM DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Getúlio Simões Nicoletti

Silomar Ilha


Elisa Gomes Nazario

Carolina Teixeira Vissotto

Karine de Freitas Cáceres Machado

Rosiane Filipin Rangel

Oclaris Lopes Munhoz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200923>

CAPÍTULO 24..... 189

TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO NA RESPOSTA À TUBERCULOSE: QUE DESAFIOS?

Leovigilda Fernandes Madama


Maria Laurência Grou Parreirinha Gemito

Felismina Rosa Parreira Mendes

Ermelinda do Carmo Valente Caldeira

Isaura da Conceição Cascalho Serra

Anabela Pereira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200924>

CAPÍTULO 25..... 207

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alessandra Sauan do Espírito Santo Cardoso

Renata Gonçalves Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200925>

CAPÍTULO 26..... 230

RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX: PERCEPÇÃO DE RISCOS SEGUNDO GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Adriana Aparecida Mendes

Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66222200926>

SOBRE OS ORGANIZADORES 245

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX: PERCEPÇÃO DE RISCOS SEGUNDO GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 29/07/2022

Adriana Aparecida Mendes

Enfermeira, Doutora em Ciências – Professora Assistente I, Universidade de Araraquara - UNIARA, Araraquara, São Paulo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3053178952283550>
<https://orcid.org/0000-0001-7239-748X>

Rondinelli Donizetti Herculano

Físico, Livre-Docente em Engenharia de Biomateriais - Professor Adjunto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5743408042753244>
<https://orcid.org/0000-0001-7236-0847>

*Artigo extraído do relatório de pesquisa de Pós-Doutorado intitulado “Luvas a base de látex: Manejo de resíduos”. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Campus de Araraquara, São Paulo, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.fcfar.unesp.br/sistemas/pautas-online/dbo/core/classes/download.php?name=1596628322-0076.pdf&file=1596628322-0076.pdf>

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi levantar a situação de risco para o profissional de enfermagem, paciente e ambiente relacionada ao manejo de resíduos de luvas de látex segundo as percepções dos graduandos de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo e de abordagem

qualitativa. Os dados foram coletados em única entrevista registrada em gravador de voz seguindo roteiro elaborado com cinco questões abertas segundo metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. A análise dos dados foi fundamentada no mesmo método. Participaram do estudo 27 graduandos de enfermagem matriculados no 4º ano que aceitaram participar após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados revelaram que os graduandos reconhecem que há geração expressiva de resíduos de luvas de látex e que oferecem riscos, sendo necessário obter conhecimento durante o processo de formação sobre o manejo adequado segundo as recomendações legais vigentes no país. Houve preocupação com a própria segurança, do paciente, do ambiente laboral e meio ambiente, pois destacaram que quando essas luvas não são segregadas corretamente no momento da geração podem comprometer a destinação final correta. Conclui-se que os graduandos reconhecem a necessidade de proceder o descarte adequado, visando a proteção do profissional, paciente, ambiente e meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos de Serviços de Saúde; Enfermagem; Equipamento de proteção individual; Látex; Risco.

LATEX GLOVES WASTE: RISK PERCEPTION ACCORDING TO NURSING UNDERGRADUATE STUDENTS

ABSTRACT: The research aimed to analyze the risk situation for the nursing professional, patient and environment related to the handling of latex

gloves waste according to the perceptions of nursing undergraduate students. This is an exploratory and descriptive field research with a qualitative approach. Data were collected in a single interview recorded on a voice recorder following a script prepared with five open questions according to the Collective Subject Discourse methodology. Data analysis was based on the same method. Twenty-seven nursing students enrolled in the 4th year participated in the study, who agreed to participate after signing the Free and Informed Consent Form. The results showed that undergraduate students recognize that there is a significant generation of latex gloves waste and that they offer risks, and it is necessary to obtain knowledge during the training process on the proper handling according to the legal recommendations in force in the country. There was concern about their own safety, the patient's, the work environment and the environment, as they highlighted that when these gloves are not properly segregated at the time of generation, they can compromise the correct final destination. It is concluded that undergraduate students recognize the need to proceed with the proper disposal, aiming at the protection of the professional, patient, environment and environment.

KEYWORDS: Medical Waste; Nursing; Personal Protective Equipment; Latex; Risk.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, o gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) desperta preocupação em países em desenvolvimento, pois fatores como o aumento da população, expectativa de vida e de doenças crônicas elevam a procura pelos serviços de saúde e, conseqüentemente desperta a necessidade dos profissionais da saúde manipularem adequadamente os resíduos gerados em todas as etapas, pois quando não ocorre há possibilidade de riscos para a saúde pública e meio ambiente (MAHLER; MOURA, 2017).

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) os RSS são classificados como perigosos, e de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 222/2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são divididos em 5 Grupos: Grupo A: biológicos ou infectantes, com presença de agentes biológicos; Grupo B: químicos, sendo saneantes e medicamentos; Grupo C: rejeitos radioativos, com presença de material radionuclídeo; Grupo D: comuns, comparados aos resíduos domiciliares; e, Grupo E: perfurocortantes, composto por materiais perfurantes ou escarificantes, sendo esses grupos gerados nos estabelecimentos de assistência à saúde (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004; BRASIL, 2018).

No contexto da assistência à saúde destacam-se entre os resíduos gerados as luvas, classificada como Equipamento de Proteção Individual (EPI) indispensável utilizada pelos profissionais da saúde, entre eles a equipe de enfermagem, com a finalidade de proteção em situações de exposição aos riscos durante as práticas laborais, de acordo com a Norma Regulamentadora NR 6 (BRASIL, 2010).

Entre os tipos de luvas disponíveis há estéril, utilizada em técnicas assépticas, produzida com matéria prima de látex natural ou proveniente da associação com o látex sintético, também há opção em vinil. Em situações que não é necessária a utilização de

técnica asséptica poderá ser utilizada luva de látex natural, borracha sintética, combinação entre látex natural e borracha sintética, ou Policloreto de Vinila. Ressalta-se que todos esses tipos de luvas são de uso único, devendo ser descartadas imediatamente e corretamente após utilizadas (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2016).

Considerando o papel fundamental do enfermeiro no contexto da assistência pontua-se entre as atribuições a necessidade de conhecimento e capacitação desse profissional sobre o cumprimento do manejo adequado dos RSS, em destaque as luvas, segundo as recomendações técnicas vigente no país, visando a orientação e supervisão da equipe de enfermagem com a finalidade de minimizar possíveis riscos relacionados.

Frente a essa problemática, o objetivo dessa pesquisa foi levantar a situação de risco para o profissional de enfermagem, paciente e ambiente relacionada ao manejo de resíduos de luvas de látex segundo as percepções dos graduandos de enfermagem.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa realizada em uma Universidade Privada localizada no estado de São Paulo.

Foram convidados em sala de aula para participar da pesquisa todos os 33 (100%) graduandos de enfermagem cursando o 4º ano. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado no referido período e aceitar participar da pesquisa, sendo excluídos os graduandos não matriculados no ano selecionado e recusa.

O instrumento elaborado para a coleta dos dados foi estruturado segundo proposto no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), fundamentado na teoria das Representações Sociais, que permite ao participante livre expressão sobre o tema selecionado (LEFEVRE; LEFEVRE, 2012), sendo utilizado um roteiro de entrevista composto por cinco questões norteadoras abertas: 1. Os Resíduos de Serviços de Saúde fazem parte do cotidiano do enfermeiro em todas as áreas de atuação, portanto, é necessário adquirir conhecimento sobre o manejo desses resíduos, que deve ocorrer durante o processo de formação pensando no preparo para futura atuação profissional. “Por que você acha que isso é importante?”; 2. Entre os diferentes tipos de resíduos gerados é possível afirmar que as luvas, em sua maioria a base de látex, compõem os Equipamentos de Proteção Individual que o enfermeiro utiliza diariamente para diferentes tipos de procedimentos direcionados ao cuidado. “Você poderia falar sobre isso?”; 3. Você tem informação que as situações de risco relacionadas as práticas cotidianas do enfermeiro são diversas, entre elas se inserem os resíduos gerados dos quais as luvas fazem parte. “O que você pensa sobre isso?”; 4. Paciente também é alvo de exposição a riscos, entre eles os resíduos gerados dos quais podemos destacar as luvas a base de látex não é mesmo? “Por que você acha que isso acontece?”; e, 5. O olhar para o descarte das luvas de látex evidencia outra preocupação,

ou seja, relacionada ao ambiente, pois também é alvo de exposição a riscos, não é mesmo? “Você poderia falar sobre isso?”

Destaca-se que a coleta dos dados ocorreu após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 3.342.963/2019 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 10069019.7.0000.5383, segundo as determinações da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Após convite e aceite do participante o mesmo recebeu esclarecimentos sobre a pesquisa e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta dos dados foi realizada individualmente pela pesquisadora em sala reservada na instituição, nos períodos manhã, tarde e noite, com ciência da coordenadora do curso, por meio de única entrevista registrada em gravador de voz, com tempo médio individual de 5 minutos e 5 segundos para cada entrevista, sendo considerada a disponibilidade do participante, sem interferência nas atividades acadêmicas.

As respostas obtidas foram transcritas após escuta e analisadas segundo o método do DSC, sendo inicialmente selecionadas as Expressões-chave (ECH) que representam os principais conteúdos de cada entrevista transcrita integralmente, posteriormente subtraídas as Ideias Centrais (IC) das ECH, ambas denominadas figuras metodológicas, seguido pelo agrupamento das IC com conteúdo comum e construção do DSC (LEFEVRE; LEFEVRE, 2012).

3 | RESULTADOS

Os dados dessa pesquisa foram coletados nos meses de fevereiro e março de 2020, sendo que entre os 100% (33) dos graduandos matriculados, 81,8% (27) aceitaram participar da pesquisa e 18,2% (6) recusaram. Referente ao gênero 11,1% (3) masculino e 88,9 % (24) feminino, com idade média de 26,5 anos. Entre as 27 entrevistas realizadas 88,9% (24) foram transcritas e 11,1% (3) não foi possível transcrever. As respostas obtidas dos participantes por meio das questões norteadoras resultaram nos oito DSC apresentados a seguir.

DSC 1: Preocupação em obter conhecimento sobre o manejo de resíduos minimizando riscos de descarte incorreto

Os graduandos consideram que é necessário obter conhecimento sobre o manejo de resíduos durante o processo de formação.

“Ah... sempre no começo da formação é muito importante que a gente já tem o conhecimento de como ser descartado, tanto para o meio ambiente, [...] para instituição, porque a gente não pode jogar tudo por exemplo no lixo comum ou no lixo contaminado que é mais caro de ser processado. [...] Os resíduos [...] permeiam [...], o nosso meio de trabalho, [...] de estudo [...], quando você [...] começa [...] atuar como enfermeiro, [...] você vai [...] ter pelo menos uma base do que fazer e [...] onde colocar o lixo, [...] não só das

luvas, mas de todos os demais resíduos [...], porque a gente pode [...] passar para a nossa equipe [...] para ajudar [...] evitar que aconteçam infecções [...] com o descarte incorreto dos resíduos, [...] colocando-nos em risco, os pacientes, [...] a população [...].”

DSC 2: Relevância das luvas de látex como EPI reduzindo riscos de exposição dos profissionais

Outro apontamento pelos participantes foi relacionado a importância do uso das luvas nas atividades laborais.

“É um EPI importante para o profissional [...], a gente é treinado o tempo todo durante o período que você está na universidade ou no curso técnico que ela é fundamental [...] para a proteção, [...] e [...] auxilia na segurança do paciente, acompanha os outros equipamentos que a gente usa [...], são essenciais, [...] é um dos que nós mais usamos, [...] porque ele cria uma barreira de proteção física, [...] nós profissionais da saúde [...] nunca sabe qual o tipo de microrganismo que estamos lidando, é sempre um imprevisto para qual paciente que a gente vai estar precisando atender [...], então, acho que é um meio mais importante de proteção, porque a gente trabalha com as mãos [...] para fazer tudo, desde o banho, do acompanhamento, até um procedimento invasivo, [...] na segurança de entrar em contato com fluídos, [...] sem ela, na verdade não teria condição de fazer quase nada, é proteção [...].”

DSC 3: Preocupação com o descarte correto das luvas de látex minimizando riscos de práticas inadequadas

Os graduandos demonstraram preocupação em descartar corretamente as luvas usadas em situações diversas durante as práticas assistenciais.

“Bom, quanto as luvas eu acredito que do Grupo A, que são os biológicos, é o maior resíduo gerado nos serviços de saúde, no entanto o que tem maior contato com secreção, [...] isso porque a gente usa mais como uma barreira de proteção para o paciente, [...] então, eu acho muito importante a gente ter o conhecimento sobre o descarte das luvas [...], quando usar, quando não usar para fazer uma coisa que não tem necessidade [...]. Eu acho que a luva é o que mais gera resíduo [...] no ambiente hospitalar e que ocorre mais descarte incorreto [...]. É um instrumento que a gente usa todo dia e o descarte dela deve ser correto, porque ela tem secreção, [...] sangue, [...] muitas coisas que a gente às vezes [...] não vê, mas está ali [...]. Conforme a gente estudou a nova Lei, a RDC 222 de 2018 [...] que fala a respeito de descartar luvas não contaminadas [...] no lixo comum, [...] e pode diminuir os custos [...] na área hospitalar [...], eu fico um pouco com dúvida com isso, porque a gente não sabe realmente se essa luva foi contaminada ou não, eu acredito a meu ver, deveria continuar sendo descartada em lixo branco. Então, é importante dependendo do procedimento que você vai efetuar [...] tem que estar atenta a questão do descarte, porque por exemplo, a luva se tiver um resíduo biológico, contato com secreção, fluídos, você tem que saber que ali está infectado, então [...] você vai ter que descartar no lixo branco, [...] é

muito importante essa questão da segurança e saber [...] descartar [...]”.

DSC 4: Riscos relacionados as luvas de látex na prática assistencial

Destacam-se nos resultados obtidos a manifestação dos participantes no que se refere aos riscos relacionados as luvas no cotidiano profissional em diferentes situações.

“Penso que a luva [...] não vai deixar a gente ao risco, têm algumas que normalmente têm os defeitos, mas [...] acho que a luva é essencial para tudo [...]. Ela serve como uma barreira para nós [...], uma proteção que é o essencial, que nós vamos ficar 100% protegidos, [...] como os pacientes [...] e o interessante é que nós não usamos só na área hospitalar, mas [...] em outros lugares, no domicílio [...], então é algo muito importante que [...] deve ser utilizado todas as vezes que for necessário. Tem a questão de que depois de utilizada [...] vai ser um resíduo [...] como outros tipos de resíduos [...], devem ser descartadas corretamente [...], mas antes disso ela é uma proteção para o profissional [...]. O profissional de enfermagem [...] tem além das responsabilidades contínuas [...], responsabilidade dos resíduos gerados pela equipe, como descarte da luva e acho importante [...] conscientizar a equipe [...] sobre [...] os riscos do descarte incorreto [...], tanto para o meio ambiente, como custo para a instituição. Tem [...] perigo da pessoa descartar a possibilidade de lavagem das mãos achando que a luva é melhor opção e só trocar a luva, acho que são esses os riscos [...]”.

DSC 5: Riscos relacionados à ausência da troca de luvas de látex e higienização das mãos

Os relatos dos graduandos apontaram preocupação em manter a efetiva troca de luvas entre procedimentos, assim como a prática da higienização das mãos.

“[...] Às vezes têm profissionais que não estão devidamente capacitados, que não trocam luva, entra no quarto do outro com a luva, [...] você está dando um banho, [...] tem que trocar [...] um curativo, uma fixação, [...] tem que haver uma troca de luva sim, durante cada procedimento para não pôr em risco o paciente. Acho que os riscos eles podem ser gerados quando a gente não troca luva, muitos deles não trocam a luva, ou [...] não lava a mão. [...] Acho que se o profissional fizer a troca da luva, higienizar as mãos, [...] não traz nenhum risco para o paciente”.

DSC 6: Riscos de alergia relacionados as luvas de látex

Outro apontamento dos graduandos foi relacionado a possibilidade do paciente apresentar alergia a matéria prima da luva, o látex.

“[...] Pela falta de informação do próprio paciente, [...] em questão da alergia [...] que ele pode ter e não saber e acabar [...] agravando o problema dele de saúde [...]. Existem outros tipos de luvas, mas desde que [...] o próprio profissional tem alergia ao látex aí você vai fazer o uso de outro tipo de luva [...], mas pelo paciente [...], só se ele relatar que [...] tem esse tipo de alergia [...]”.

DSC 7: Riscos de contaminação do meio ambiente com as luvas de látex

Os participantes manifestaram preocupação em relação a possibilidade de exposição da luva no meio ambiente em situação de descarte incorreto desse resíduo.

“Os riscos [...] da luva [...] para o meio ambiente [...] pode ser [...] desde que não é descartada de forma correta [...] segundo a RDC 222 [...] que a gente [...] foi orientado a seguir [...]. O risco [...] é minimizado desde que se sigam as recomendações preconizadas tanto do uso, quanto [...] o descarte [...], então, por exemplo, se eu for descartar uma luva suja, já infectada, independentemente do microrganismo, [...] no lixo comum, [...] eu vou estar gerando um risco para o meio ambiente [...], população, [...] sociedade e polui ainda mais [...]. Se ela for descartada corretamente [...] vai ter o seu destino de forma correta, [...] porque se [...] está no lixo biológico [...] vai ser extinto aquele perigo [...]. Como tem agora essa nova RDC 222, você desprezando [...] no saco preto ela não vai ser incinerada, quanto tempo ela vai ficar para se decompor [...]? É uma preocupação, porque se ela for incinerada tudo bem, mas [...] está contaminada, [...] desprezada num saco preto [...] como comum, [...] para onde ela vai? Eu acho que o descarte da luva errado desde a segregação [...] já é um risco para o meio ambiente, [...] porque [...] a destinação final [...] vai ser diferente do que seria correto [...], às vezes [...] vai para o lixo comum do aterro sanitário, [...] fica uma interrogação aí [...], essas luvas demoram anos para... não sei te dizer dessa parte. [...] Acho que é muito importante essa segregação, [...] é uma das principais. [...]. Acho que é mais essa preocupação que eu tenho [...]”.

DSC 8: Riscos de contaminação do ambiente com as luvas de látex

Outra situação mencionada pelos participantes foi a preocupação com a possibilidade de exposição do ambiente de trabalho as luvas usadas, local em que há o uso contínuo desse tipo de EPI.

“[...] É necessário [...] produzir esse resíduo porque é um EPI indispensável em [...] todas as situações, não tem como não usar, então [...] acho que dá para diminuir a quantidade [...] usada de luva. Eu acho de extrema importância [...] ter esse olhar diferenciado para o uso da luva, tentar aprimorar cada vez mais o nosso conhecimento, [...] já que a RDC trouxe essa nova norma [...], para tentar nos adequar e [...] produzir o lixo com sabedoria [...]. Conscientização, treinamento de equipe, se [...] estiver conscientizada [...] daquilo [...] que é certo e [...] errado, do que fazer da luva, o ambiente vai ficar mais seguro [...]. Ambiente de trabalho [...], já podemos ver que é um local onde tem muita sujidade, muito microrganismo, [...] que olhando aparentemente [...] o uso da luva, talvez o que para mim pode ser que não tem aparência de sujidade, talvez para o outro profissional da saúde tenha, [...] o profissional que está com a luva [...] não tira [...] para fazer essas outras coisas [...], sai no corredor com a luva, vai no posto, volta para o quarto [...], às vezes [...] toca na cama, [...] pega um equipo, abre uma gaveta, fecha uma porta, abre o chuveiro,

e aí todo o ambiente começa a ser contaminado, [...] e isso gera risco para o paciente [...], acompanhante e outras pessoas que vão estar naquele mesmo local. [...] Por mais que [...] quem traz o risco é a pessoa que trabalha no ambiente, ela faz um ambiente seguro, se [...] sua equipe está conscientizada da importância disso. [...] Então, em relação ao ambiente é um assunto bem delicado, porque talvez para mim o descarte da luva seja no branco, para o outro no lixo preto, [...] eu acho que é isso em relação ao ambiente”.

4 | DISCUSSÃO

Neste estudo, a preocupação com o manejo adequado dos RSS com destaque para resíduos de luvas de látex segundo as normas vigentes no país foi evidenciada nos discursos dos participantes, com foco na proteção do profissional, paciente, ambiente e meio ambiente, sendo manifestado interesse em obter conhecimento sobre RSS na graduação, pois reconhecem além de suas atribuições no gerenciamento dos profissionais de enfermagem, a responsabilidade no direcionamento das práticas adequadas de manejo dos resíduos, como alternativa para minimizar riscos de exposição.

Essa situação revelada vem de encontro com a Resolução 303/2005 do Conselho Federal de Enfermagem em relação ao enfermeiro, pois afirma que, além de sua atribuição em coordenar os profissionais de enfermagem, também pode atuar no gerenciamento dos RSS, sendo necessária inscrição no Conselho Regional de Enfermagem, e não responder concomitantemente processo ético profissional, sendo assim considerado apto para assumir Responsabilidade Técnica em relação a elaboração e implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) em acordo com as exigências legais vigentes no país (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2005).

Destaca-se que o processo de formação do graduando de enfermagem visa capacitar o futuro profissional com conhecimento científico e técnico para a realização de competências e habilidades específicas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

No levantamento da literatura resultados de estudo que avaliou o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o gerenciamento dos RSS em duas unidades de internação de um hospital pediátrico no sul do Brasil revelaram que o enfermeiro tem função fundamental como supervisor e orientador de sua equipe no cumprimento das etapas de manejo dos resíduos, sendo citado que práticas de educação favorecem mudanças no trabalho e reduz prejuízos à saúde e ao meio ambiente relacionado aos resíduos (BENTO et al., 2017).

Ainda, segundo estudo de revisão da literatura realizado por Barbosa e Cabral (2019) que analisou o papel do enfermeiro no gerenciamento dos RSS, assim como na elaboração e implementação do PGRSS, identificaram que o enfermeiro com atribuição de gerenciar os RSS deve estar fundamentado em bases científicas e normas técnicas nacionais vigentes, destacando a importância da educação continuada dos profissionais

envolvidos direta ou indiretamente com o manejo dos resíduos, pontuando a importância do PGRSS como forma de reduzir impactos para os profissionais, comunidade e meio ambiente.

No presente estudo a necessidade de cumprimento das determinações da RDC, para o manejo adequado dos resíduos, foi citada pelos participantes, porém sem especificar número e ano de publicação. Pontua-se que a RDC 222/2018 regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos RSS, que devem ser seguidas por todos os geradores na execução das etapas do gerenciamento para a destinação adequada dos resíduos produzidos (Brasil, 2018), fortalecendo a indicação de consolidar esse conhecimento no processo de formação dos graduandos de enfermagem para efetiva implementação em sua prática profissional.

A gestão dos RSS e o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a legislação específica vigente no país foram analisados em estudo realizado em três unidades Básicas de Saúde em uma cidade do Rio Grande do Sul, onde os autores encontraram lacunas no que se refere ao gerenciamento e manuseio desses resíduos como resultado de falhas no processo de habilitação dos profissionais envolvidos sobre as legislações vigentes que determinam condutas para esses resíduos e ausência do PGRSS (TEIXEIRA et al., 2018).

Outra situação identificada no discurso dos participantes relacionada aos resíduos gerados foram as luvas citadas como uso em larga escala nas diversas situações de atendimento em que há contato direto com fluídos corporais sem conhecimento da condição clínica do paciente, reforçando a adesão ao uso desse EPI como essencial barreira de proteção para ambos. Pesquisa realizada com a finalidade de caracterização e quantificação dos resíduos gerados em um serviço de Atendimento Pré-Hospitalar móvel no período de 8 dias consecutivos identificou entre os resíduos acondicionados em sacos brancos, Grupo A, que 24,66% eram extensões e luvas de látex (MENDES et al., 2015).

Pontua-se o indispensável uso das luvas nas práticas assistenciais, assim como o descarte correto segundo as determinações da RDC 222/2018 (Brasil, 2018), que orienta o descarte no Grupo D, quando não há fluídos corporais, fato que despertou preocupação e receio manifestado pelos graduandos pela possibilidade de não visualizarem tais fluídos e proceder o descarte de forma inadequada, sendo sugerido pelos mesmos manter o acondicionamento somente no Grupo A como forma de segurança.

Porém, a resolução vigente determina que somente luvas utilizadas em situações de exposição a agentes infectantes sejam descartadas em recipientes destinados aos resíduos do Grupo A, sendo fundamental o gerenciamento adequado, bem como a capacitação das pessoas envolvidas no processo de manejo dos resíduos gerados (BRASIL, 2018). Ressalta-se que é necessária atenção para o correto cumprimento do manejo dos resíduos, pois minimiza riscos de exposição no ambiente e contato com profissionais e pacientes.

Dados de estudo realizado em hospital em uma cidade no Maranhão que investigou os fatores associados ao manejo adequado de RSS entre profissionais de enfermagem

revelou que quando há conhecimento sobre os riscos relacionados aos resíduos reflete diretamente no cumprimento adequado das etapas de manejo, sendo considerada relevante a relação entre os resíduos e à saúde do profissional no que se refere a exposição a acidentes ocupacionais no processo de manejo, reforçando a importância de capacitação sobre o tema (OLIVEIRA et al., 2018).

Nesse contexto, a inserção de conteúdos relacionados ao manejo de resíduos deve fazer parte da agenda de atividades educativas programadas nas instituições de ensino superior, fortalecendo conceitos sobre o manejo adequado de resíduos na prática laboral. Fato identificado em estudo de Hoffmann, Santana e Freitas (2021) que ao analisar o conhecimento sobre RSS entre profissionais de enfermagem e de serviço de higienização e limpeza, entre os resultados obtidos houve destaque para a manutenção do PGRSS que em seu conteúdo contempla ações de educação continuada como meio para garantir uma prática segura e responsável pelos envolvidos no processo das etapas de manejo desses resíduos.

Outra preocupação elencada pelos graduandos deste estudo foi em relação ao risco de contaminação relacionado à substituição da higienização das mãos pela troca da luva, contradizendo as diretrizes básicas estabelecidas pela Norma Regulamentadora NR 32 destinadas a segurança e proteção dos profissionais da saúde que orienta não substituir a efetiva higienização das mãos pelo uso das luvas, sendo essa prática indispensável antes e após a retirada das mesmas (BRASIL, 2005).

Estudo que analisou a adesão dos profissionais de enfermagem à higienização das mãos e o uso de luvas em serviço de hemodiálise no interior de São Paulo encontrou baixa adesão dos participantes a essa prática, principalmente antes da realização de procedimentos, e quando realizada a escolha foi utilizada água e sabão. Quanto a adesão ao uso de luvas, observou-se alto índice de reutilização, despertando atenção para as práticas de enfermagem realizadas com mais de um paciente ao mesmo tempo, assim como a não utilização desse EPI em situações necessárias (SILVA et al., 2018).

Neste estudo conforme relatos dos graduandos, foi mencionado que as luvas de látex podem oferecer risco de alergia para o profissional ou paciente. Porém, essa situação é considerada de difícil identificação, pois geralmente ocorre somente quando há exposição ao látex. Entretanto, quando identificado previamente algum tipo de alergia há alternativas de uso de luvas produzidas com outros materiais disponíveis.

Segundo Martins et al. (2015) a relação do aumento do índice de complicações de reações alérgicas associadas à exposição a produtos que contém látex, tais como as luvas, pois no momento em que são removidas ocorre a dispersão de partículas de látex no ambiente, sendo classificadas como leves, colocando as pessoas em situação de exposição, seja pela via respiratória ou ocular, e também há possibilidade de iniciar reação alérgica em pessoas sensíveis ao material. Portanto, é imprescindível a rotulagem de produtos médicos que contém látex natural em sua composição, alertando profissionais

e pacientes, minimizando possíveis consequências relacionadas.

Ressalta-se neste estudo a menção do cuidado com o meio ambiente, no que se refere a importância do descarte correto das luvas segundo suas características, apontando necessidade de atenção na segregação, etapa principal do manejo. Segundo a RDC 222/2018 o gerenciamento dos RSS envolve desde o planejamento até a implementação de práticas de manejo adequadas e fundamentadas em referências científicas, técnicas, normativas e legais vigentes no país com a finalidade de reduzir a produção dos resíduos e garantir a disposição final adequada, em benefício a segurança dos trabalhadores, da saúde e do meio ambiente (BRASIL, 2018).

Estudo realizado com trabalhadores de um grupo hospitalar da região Sul do Brasil para discutir sobre aspectos considerados relevantes na educação ambiental nas referidas unidades identificou que é fundamental resgatar a interação entre o homem e o meio ambiente em todos os setores da sociedade, entre eles no ambiente de trabalho, almejando uma sociedade sustentável (SARI; CAMPONOGARA, 2017).

Pontua-se que o meio ambiente vem passando por processos de alterações, sendo destaque as ações humanas como responsáveis, afetando também à saúde das pessoas. Considerando essas alterações, é possível afirmar que os futuros profissionais de enfermagem estarão em contato com patologias resultantes de problemas ambientais, reforçando a necessidade de obter conhecimento durante a graduação sobre as possíveis causas relacionada, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, preparando-se para identificar essas causas e propor intervenções resolutivas em benefício à saúde das pessoas e do ambiente (MORAIS et al., 2019).

De acordo com Souza; Andrade e Silva (2017) em estudo que discutiu sobre saúde e meio ambiente na graduação de enfermagem revelou a necessidade da inserção das questões ambientais nas políticas de saúde, assim como os objetivos da saúde ambiental, especialmente quando se remete as práticas cotidianas do enfermeiro que visam atender as demandas determinadas pela sociedade e o meio ambiente, sendo imprescindível que tais conhecimentos sejam contemplados nas grades curriculares durante o seu processo de formação.

Outra preocupação manifestada pelos graduandos desse estudo foi em relação a circulação no ambiente laboral com as mãos enluvadas, pois a rotina intensa e complexa de atividades pode favorecer esse tipo de comportamento expondo profissionais, paciente, pessoas que circulam no setor e o ambiente. De acordo com estudo realizado em hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro, com objetivo de identificar os fatores que interferem na adesão e/ou adequação às medidas de precaução de contato pelos profissionais de enfermagem encontrou que eles têm informação sobre o uso da luva, porém com reduzida aplicabilidade na prática, apontando como alternativa resolutiva a educação continuada para prática exitosa dos profissionais em todo processo do cuidado (PADILHA et al., 2016).

Observa-se que no cotidiano laboral do enfermeiro há desafios diários no processo de cuidar e gerenciar profissionais de enfermagem, e entre essas atribuições se inserem o gerenciamento dos RSS, fato também identificado em um estudo realizado em Unidade de Saúde da Família que apontou o enfermeiro como referência na unidade no processo de gestão, assim como em relação aos resíduos gerados desde o planejamento até a implementação de práticas resolutivas com envolvimento de todos os profissionais no processo de gerenciamento dos resíduos (SANCHES et al., 2018).

Mayworm, Silva e Marques (2020) reafirmam a relevância do papel do profissional enfermeiro em situações que envolvem o cuidado em preservar o meio ambiente, a saúde das pessoas, assim como na redução de gastos com objetivo de minimizar a geração de RSS, destacando a importância das práticas educativas para alcance dos objetivos propostos no PGRSS da instituição.

Segundo Sena et al. (2021), no que se refere ao gerenciamento dos RSS todos os profissionais da saúde enfrentam desafios que se estendem desde as características estruturais, administrativas, de gestão de pessoas e desconhecimento das legislações vigentes no país, sendo situações que contribuem para lacunas na elaboração do PGRSS. Os autores afirmam que o gerenciamento correto desses resíduos reduz riscos para os profissionais que participam das etapas de manejo, paciente e ambiente, destacando que práticas de educação permanente e continuada contribuem para minimizar esses riscos, assim como situações de infecção hospitalar.

Destaca-se que o cenário do cuidado reserva espaço para atuação ampla e efetiva do enfermeiro em benefício à saúde humana, do ambiente e do meio ambiente, requerendo do mesmo o envolvimento, interesse e iniciativa em buscar possibilidades de qualificação para atuação segura, com resultados exitosos na prática, reforçando que esse conhecimento deve iniciar no seu processo de formação.

5 | CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa revelaram que os graduandos reconhecem que há riscos relacionados aos resíduos de luvas de látex, apontando a relevância da inserção desse conteúdo no processo de formação do enfermeiro, pois compreendem que entre suas atribuições se inserem o gerenciamento dos resíduos em relação ao manejo correto.

No que se refere ao descarte das luvas destacaram preocupação com o ambiente e meio ambiente, pois quando não ocorre segregação adequada no momento da geração desse resíduo podem oferecer riscos de contaminação na destinação final, reforçando ainda a possibilidade de exposição para profissionais, comunidade e paciente.

Ressalta-se que são limitados estudos nesse contexto, pontuando-se a necessidade de promover estratégias de ensino das práticas de manejo adequado dos resíduos entre os graduados de enfermagem, destacando-se as luvas de látex, considerando o quantitativo

gerado desse resíduo durante o processo do cuidar com a finalidade de minimizar riscos para os profissionais de enfermagem, paciente, ambiente e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10004**: resíduos sólidos: classificação. Rio de Janeiro, 2004

BARBOSA, R.G.P.; CABRAL, I.B. O papel do enfermeiro no gerenciamento de resíduos de saúde: revisão da literatura. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**. v.5, n.3, p:51-64, 2019. Disponível em: <<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/149/174>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BENTO, D.G. et al. Waste management of healthcare services from the perspective of nursing professionals. **Texto Contexto Enferm**. v.26, n.1, p:1-7, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006680015>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). 2005. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_485.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria SIT nº 194, de 07 de dezembro de 2010**. Aprova o texto da Norma Regulamentadora nº 6 do Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-06.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 222, de 28 de março de 2018. **Regulamenta as boas práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Resolução 303 de 23 de junho de 2005. **Dispõe sobre a autorização para o enfermeiro assumir a coordenação como responsável técnico do plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3032005_4338.html>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

HOFFMANN, R.X., SANTANA, L.S., FREITAS, V.L. Enfermagem e higienização no gerenciamento dos resíduos sólidos de saúde. **Rev Enferm UFPE on line**. v.15, n.1, p:1-17, 2021. doi: 10.5205/1981-8963.2020.244428

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **Pesquisa de representação social**: um enfoque quali quantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

MAHLER, C.F.; MOURA, L.L. Resíduos de Serviços de Saúde (RSS): Uma abordagem qualitativa. **RISTI**. 2017; n.23, p:46-60. Disponível em: <<https://scielo.pt/pdf/rist/n23/n23a05.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MARTINS, F.L. et al. Aspectos regulatórios e normativos sobre luvas de látex cirúrgicas e de procedimento. **Braz J Allergy Immunol**. v.3, n.1, p:7-12, 2015. Disponível em: <http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=715>. Acesso em: 06 maio 2020.

MAYWORM, P.B.; SILVA, V.R.F.; MARQUES, G.M. A importância do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: atuação do enfermeiro. **Rev. Eletr de Cien. Tecnol e Inova**. v.10, p:1-24, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2675-4932.rectis.v1.9889>

MENDES, A.A. et al. Medical waste in mobile prehospital care. **Rev Bras Enferm**. v.68, n.6, p:1122-1129. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680618i>

MORAIS, A.E.F. et al. Meio ambiente e saúde: Um olhar a luz da enfermagem. **Revista Saúde e Meio Ambiente**. v.9, n.2, p:74-83, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7676>>. Acesso em: 06 maio 2021.

OLIVEIRA, L.P. et al. Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. **Rev baiana enferm**. v.32, p:1-11, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25104>

PADILHA, J.M.F.O. et al. Glove use in nursing practice and its implications: a methodological study. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v.15, n.4, p:632-643, 2016. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5409/pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SANCHES, A.P.M. et al. Health-Care Waste: Knowledge of Primary Care nurses. **Rev Bras Enferm**. v.71, n.5, p:2367-2375, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0244>

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de Infecção Hospitalar. **Recomendações sobre o uso de luvas em serviços de saúde**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/bmr/doc/ih16_bmr_uso_luvas.pdf>. Acesso em: 6 maio 2020.

SARI, V.; CAMPONOGARA, S. Relevant aspects of environmental education in the vision of environmental educators of a hospital. **Cien Cuid Saúde**. v.16, n.2, p:1-8, 2017. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i2.32344>

SENA, R.M. et al. Gerenciamento de resíduos de saúde no Brasil: Desafios de gestores e profissionais de saúde. **Research, Society and Development**. v.10, n.4, p: 1-15, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13960>

SILVA, D.M. et al. Hands hygiene and the use of gloves by nursing team in hemodialysis service. **Rev Bras Enferm**. v.71, n.4, p:1963-1969, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0476>

SOUZA, C.L.; ANDRADE, C.S.; SILVA, E.S. Discussion of the environment in undergraduate nursing training. **Uerj Nursing Journal**. v.25, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.16574>

TEIXEIRA, M.V. et al. Assessment of the waste management in basic health units from a south brazilian city. **J. res.: fundam. care. online**. v.10, n.3, p:824-831, 2018. doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i3.824-831

SOBRE OS ORGANIZADORES

SUELY LOPES DE AZEVEDO - Professora Associada do Departamento de Fundamentos e Administração em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) no Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NEPENH). Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ), Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac - FELM. Especialista em Controle de Infecção em Assistência em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO em 1986. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde do trabalhador, Controle de Infecção Hospitalar, Biossegurança, Metodologia da Assistência, Fundamentos de Enfermagem e História de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistematização da Assistências de Enfermagem/ Processo de Enfermagem/ Sistema de Classificação das Práticas de Enfermagem: NANDA/NIC/NOC/CIPE/CIPESC, Educação em saúde, Consulta de enfermagem, Assistência de Enfermagem ao Adulto diabético e hipertenso, Controle de Infecção, Biossegurança , Enfermagem do Trabalho e Saúde Coletiva. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/7037419220753161>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1107-3427>

VÂNIA MARIA MORAES FERREIRA - Possui graduação em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Federal do Pará (1992), Mestrado e Doutorado em Neuropsicofarmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996 e 2000), Doutorado Sandwiche na Universidade do Novo México - EUA (2000) e Pós-Doutorado pela Universidade de Austin (Waggoner Center for Alcohol and Addiction Research) Texas, EUA (2001) e Tufts University - Medford, EUA (2020). Atualmente é Professora Titular da Universidade de Brasília (UnB). Área de interesse: Neurociências; Cirurgia experimental; Farmacologia da dor, inflamação e infecção; e Farmacologia dos produtos naturais. Credenciada nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Médicas (Faculdade de Medicina/UnB) e Ciências do Comportamento (Instituto de Psicologia/UnB). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0517271370281077>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8532-0542>

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA - Doutor e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Especialista em Atividade Física para Grupo Especial pela Universidade do Grande Rio, Especialista em Gestão Pública e Educação a Distância e as Novas Tecnologias pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba. Graduado e Licenciado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e Pedagogia pelo Instituto de Educação Superior de Samambaia. Realiza estágio Pós-doutoral no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Professor Pesquisador e Orientador de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências do Comportamento, Professor Pesquisador no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde

do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, ambos da Universidade de Brasília. Foi professor e orientador no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica pelo Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal. Atuou como orientador no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. É professor de Educação Física na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, atuando no Ensino Especial. Líder da linha de pesquisa cadastrada no CNPQ: Trabalho-Educação, Juventude(s) e Tecnologias da Informação e Comunicação. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde Coletiva – GEISC da Universidade Federal de Rondônia. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília. Tem experiência em coordenação pedagógica, gestão de projetos em ensino a distância, supervisor de cursos ou disciplinas, através da Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Participa como colaborador Ad Hoc de ações em saúde pública, através do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS). Tem experiência como editor chefe, membro de conselho editorial de periódico científico internacional, nacional e de editora. É membro do Colégio Europeu de Ciência do Esporte. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5028921287123224>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2167-9345>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 28, 98, 131

Adesão ao tratamento 80, 134, 190, 193, 196, 197, 201, 203, 204, 206

Aleitamento materno 3, 6, 7, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 95, 104, 105, 107, 109, 117, 118, 180

Alojamento conjunto 2, 3, 7, 26, 27, 28, 29, 31, 112, 115

Amamentação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 176, 179, 180

Aprendizado 33, 52, 57, 59, 137, 140, 141, 142, 143, 145

Atenção primária 3, 4, 5, 6, 35, 57, 60, 120, 124, 127, 134, 183, 214, 222, 229

Autoexame 43, 44, 45, 46

Avaliação de resultados em cuidados de saúde 9

C

Cálculos urinários 47, 51

Câncer de colo 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128

Câncer de mama 3, 43, 44, 45, 46, 124

Centros de reabilitação 63

Competência profissional 40, 42

Comportamento sexual 99, 100, 101, 221

Consulta de enfermagem 4, 44, 95, 126, 130, 179, 212, 245

Covid-19 88, 110, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 174, 203

Cuidados 2, 3, 4, 5, 7, 9, 17, 21, 22, 24, 28, 36, 37, 41, 45, 47, 49, 50, 63, 72, 73, 76, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 105, 108, 109, 116, 117, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 146, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 214, 222, 224, 229

D

Diagnóstico de enfermagem 96, 178

E

Educação em saúde 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 121, 125, 126, 127, 136, 137, 138, 172, 211, 214, 217, 225, 226, 227, 228, 245

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62,

64, 69, 71, 72, 73, 82, 83, 87, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 147, 149, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246

Enfermagem baseada em evidência 157, 158, 160

Enfermagem de saúde comunitária 190

Enfermagem em emergência 182

Enfermagem obstétrica 27, 31

Enfermagem pediátrica 40

Enfermeiro 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 29, 30, 36, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 59, 63, 65, 71, 72, 73, 80, 89, 91, 94, 95, 96, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 159, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 233, 237, 240, 241, 242, 243

Equipamento de proteção individual 230, 231

Estudante 54, 141, 147

F

Fluxo de trabalho 9

G

Gestante 4, 32, 33, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 108, 112, 115, 116, 129, 131, 134, 136, 137

Gravidez 27, 28, 29, 32, 36, 37, 49, 89, 90, 92, 94, 96, 98, 106, 114, 219, 223

H

Hanseníase 62, 63, 64, 65

Hemodinâmica 157, 158, 159, 160, 164, 165, 179

Hipotensão 149, 150, 152, 154

Hipovolemia 149, 150, 154, 156

Hospitalização 80, 169, 171, 176, 179

Humanização da assistência 27, 176

I

Idoso 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Incontinência fecal 72, 76, 79

Incontinência urinária 72, 75, 78

Infecções sexualmente transmissíveis 57, 126, 138, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 226, 227, 228, 229

L

Lesão por pressão 11, 17, 19, 168, 169, 170, 173, 174

Litotripsia 47, 48, 50, 51

N

Nutrição do lactente 2

O

Oxigenação por membrana extracorpórea 157, 158, 160

Q

Qualidade da assistência à saúde 40, 59

R

Relações familiares 176

Resíduos de serviços de saúde 230, 231, 232, 237, 242, 243

S

Saúde do trabalhador 9, 83, 85, 88, 245

Saúde materno-infantil 105, 109

Segurança do paciente 10, 11, 17, 23, 24, 40, 41, 42, 172, 173, 187, 234

Serviços médicos de emergência 182

Sexualidade 57, 99, 100, 102, 207, 209, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229

Sinais vitais 41, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 179, 185, 186

Sistema renal 149, 150, 151, 155

T

Teoria de enfermagem 27


Transtorno do espectro autista 67, 69, 70


Tuberculose 189, 190, 191, 193, 196, 200, 201, 205, 206


U

Unidades de terapia intensiva neonatal 176



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Experiências em


ENFERMAGEM


na contemporaneidade


 **Atena**
Editora
Ano 2022



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade